

REGIÃO DE LEIRIA
Notícias Opinião Vídeos Especiais Utilidades Saúde Neurologia Carinho dos Bichos

O meu diário: Médicos

Publicado em 05 Fevereiro 2016 às 12:58 min. Tags: [Saúde](#) [Vozes de Leiria](#) [O Meu Diário](#)

Foi noticiada esta semana que um médico, passarem senhores, foi fustigado a dormir num gabinete de consulta da urgência do hospital de Santarém. Como grave mas também pelo facto de teres de dar a notícia a um jornal que se chama Correio da Manhã, mas preferiu manter a anonimidade como costumam. O mundo está aborrecido. Já se suspeitava, mas a prova veio: os médicos dormem. Já insospetadamente que contem mais do que uma dúvida. Ehei que são obrigados a fazer 24h de serviço muitas vezes mais do que uma vez por semana e não podem abandonar. Falta grave, crime hediondo.



Helena Vasconcelos, Médica
hml.vasconcelos@gmail.com

Tam das que me apetecia começar uma greve nacional sem serviços mínimos, já que somos esta classe aborrecida, prepotente e privilegiada que todos invejam. Somos convencidos, somos tudo, mas não somos gente. Não temos família, não temos cunhado, não temos oporção e não temos, de modo geral, de sair de casa e ir trabalhar. Temos isto, como humanos, como seres sociais, vivemos essas necessidades primárias e secundárias. Parecido e sua indignação pelo comportamento desse cliente, porque denunciou sem analisar o conjunto, e a sua solidiedade pelo seu colega, que foi surpreendido talvez num momento de cansaço extremo, ou não.

Que sabem vocês do peso de uma decisão tanta vezes deliberada, que sabem vocês da complexidade que nos frusta, que sabem vocês de viver quase sempre no meio de designações de finalidades, de dar mais notícias, de constatar, de compreender, de avaliar. Sabem pouco e ainda bem. São sabem da vossa história, do vosso espírito, da vossa experiência. Partem a base e vem um conceito. Ocorrem na vossa experiência e vivem as vidas de todos as pessoas, que por nós passam, uma admiração outros intrínsecos, uma inteligência todos sem ser isso. E em momentos estarem nas nossas vidas e levam pedações de nós. Eles são muitas vezes os protagonistas dos nossos fatos, dos nossos feitos, da nossa existência. Todos sabemos uma data de nomes de deus, uns com um sorriso, outros com mágoa, outros com raiva ou indiferença.

Lembro-me de a melhor da recuperação de uma doente com Crivo do que dos primeiros passos dos meus filhos, lembro-me tantas vezes do filho de uma doente muito jovem que tobacco e gostava de saber o que lhe acontecia. E não sou especial, não há história com todos os jovens, também lembro-teus e meu filho e senta capaz de adormecer em cima de uma operatória.

(Texto publicado na edição de 28 de janeiro de 2016)

- Outros noticios que lhe podem interessar:
- 1. O meu diário: Jovens
 - 2. O meu diário: Expatland
 - 3. O meu diário: Expatland
 - 4. O meu diário: Polaris
 - 5. O meu diário: Mãe

Assinatura Digital
Iniciar sessão

Escreva-nos

Nome: _____
E-mail: _____
Assunto: _____

Mensagem: _____

Não sou um robô

Enviar mensagem

Todos os campos obrigatórios * são obrigatórios.

Comentários (2)

Cara doutora,

Ao ler o seu artigo não resisti em comentar. Como analisar a situação sob dois pontos de vista totalmente distintos, o do médico e o do utente. Não acredito que alguém pense que os médicos não precisam de dormir, comer e ter os seus momentos de lazer, como qualquer outro ser humano, e que não erram. Pense que qualquer pessoa tem isso presente consciente e inconscientemente. Todos nós, como humanos, como seres sociais, vivemos essas necessidades primárias e secundárias. Parecido e sua indignação pelo comportamento desse cliente, porque denunciou sem analisar o conjunto, e a sua solidiedade pelo seu colega, que foi surpreendido talvez num momento de cansaço extremo, ou não. Considero também que a generalidade das pessoas, utentes ou melhor clientes, vos admiram e vos consideram "seres especiais", porque tratam, curam e salvam vidas, a cada segundo, minuto, hora e dias da semana, e que abdicam de muita coisa, às vezes da própria "vida", para serem seres e profissionais cada vez melhores, ou seja, que abdicam esta profissão com a alma e pelo todo e que conseguem na sua prática, como afirma. Por isso, não acredito que a generalidade das pessoas vos acham uma "classe aborrecida, prepotente e privilegiada", como refere. Pelo contrário, por vos considerarem seres com "capacidades especiais", e agora estou a incluí-los neste grupo, por vezes não toleramos erros ou dúvidas, porque estamos a falar de saúde, de vidas, de pedações que nos são queridas, fundamentais e imprescindíveis ao nosso bem estar. E é por essa razão, por lidarem com as nossas vidas, e consequente peso e responsabilidade que isso envolve, que são recompensados de várias formas. Ou quem ser considerados como uma profissão normal e comum ou não, não se podem achar "normal" para umas coisas e para outras não. Nunca profissão comum, ou saliente e regular, não são os vossos, um trabalhador "normal" não dorme no horário de trabalho, quando há "clientes a esperar". No seu artigo lança um desafio, a cada um de nós, leitores, pessoas despedidas de conhecimento ao nível da saúde. Por isso, também deixo aqui a classe médica, digam as vossas batidas e sentem-se numa sala de espera de um serviço de urgência, com um filho, um pai, um amigo, numa situação crítica e frinjam que não têm qualquer conhecimento... De certeza que quando se sentarem em frente a um médico, a esse ser no qual depositam total e completa confiança, queriam respostas, soluções e melhor desempenho. Concluído, os vossos erros ou descuido não têm o mesmo impacto de uma refeição queimada ou mal preparada num restaurante, ou a uma peça de roupa que adquirimos com defeito, a responsabilidade é maior, daí a exigência dos vossos clientes também ser grande e muitas vezes tolerante.

Responder Denunciar

Cara doutora,

Ao ler o seu artigo não resisti em comentar. Como analisar a situação sob dois pontos de vista totalmente distintos, o do médico e o do utente. Não acredito que alguém pense que os médicos não precisam de dormir, comer e ter os seus momentos de lazer, como qualquer outro ser humano, e que não erram. Pense que qualquer pessoa tem isso presente consciente e inconscientemente. Todos nós, como humanos, como seres sociais, vivemos essas necessidades primárias e secundárias. Parecido e sua indignação pelo comportamento desse cliente, porque denunciou sem analisar o conjunto, e a sua solidiedade pelo seu colega, que foi surpreendido talvez num momento de cansaço extremo, ou não. Considero também que a generalidade das pessoas, utentes ou melhor clientes, vos admiram e vos consideram "seres especiais", porque tratam, curam e salvam vidas, a cada segundo, minuto, hora e dias da semana, e que abdicam de muita coisa, às vezes da própria "vida", para serem seres e profissionais cada vez melhores, ou seja, que abdicam esta profissão com a alma e pelo todo e que conseguem na sua prática, como afirma. Por isso, não acredito que a generalidade das pessoas vos acham uma "classe aborrecida, prepotente e privilegiada", como refere. Pelo contrário, por vos considerarem seres com "capacidades especiais", e agora estou a incluí-los neste grupo, por vezes não toleramos erros ou dúvidas, porque estamos a falar de saúde, de vidas, de pedações que nos são queridas, fundamentais e imprescindíveis ao nosso bem estar. E é por essa razão, por lidarem com as nossas vidas, e consequente peso e responsabilidade que isso envolve, que são recompensados de várias formas. Ou quem ser considerados como uma profissão normal e comum ou não, não se podem achar "normal" para umas coisas e para outras não. Nunca profissão comum, ou saliente e regular, não são os vossos, um trabalhador "normal" não dorme no horário de trabalho, quando há "clientes a esperar". No seu artigo lança um desafio, a cada um de nós, leitores, pessoas despedidas de conhecimento ao nível da saúde. Por isso, também deixo aqui a classe médica, digam as vossas batidas e sentem-se numa sala de espera de um serviço de urgência, com um filho, um pai, um amigo, numa situação crítica e frinjam que não têm qualquer conhecimento... De certeza que quando se sentarem em frente a um médico, a esse ser no qual depositam total e completa confiança, queriam respostas, soluções e melhor desempenho. Concluído, os vossos erros ou descuido não têm o mesmo impacto de uma refeição queimada ou mal preparada num restaurante, ou a uma peça de roupa que adquirimos com defeito, a responsabilidade é maior, daí a exigência dos vossos clientes também ser grande e muitas vezes tolerante.

Responder Denunciar

Publicar novo comentário

Escreva e envie agora

Comente como **Convidado** ou **inicie a sessão**

Nome: _____ E-mail: _____ Site (opcional): _____

Subscriva: **Nenhuma**

Obrigado por participar

Pós-Graduação MARKETING DIGITAL
Ensino de excelência | Docentes de renome

SAIBA MAIS

D. DINIS | BUSINESS SCHOOL

Pergunta da Semana

Leiria vai ter uma cultura em homenagem a Rui Paívalis, Calçada?

Sim Não

Vota

Ver os resultados

REGIÃO DE LEIRIA

Trabalhador e carro-público
e fomos ver se Leiria é uma cidade acessível

169

Assinatura Digital
15 euros/ano

Assinatura Digital

Iniciar sessão

Escreva-nos

Nome: _____
E-mail: _____
Assunto: _____

Mensagem: _____

Não sou um robô

Enviar mensagem

Todos os campos obrigatórios * são obrigatórios.

Assinatura Digital

Iniciar sessão

Escreva-nos

Nome: _____
E-mail: _____
Assunto: _____

Mensagem: _____

Não sou um robô

Enviar mensagem

Todos os campos obrigatórios * são obrigatórios.

Assinatura Digital
15 euros/ano

Assinatura Digital
15 euros/ano

Assinatura Digital
15 euros/ano

Assinatura Digital
15 euros/ano

Assinatura Digital
15 euros/ano

Assinatura Digital
15 euros/ano

Assinatura Digital
15 euros/ano

Assinatura Digital
15 euros/ano

Assinatura Digital
15 euros/ano

Assinatura Digital
15 euros/ano

Assinatura Digital
15 euros/ano

Assinatura Digital
15 euros/ano

Assinatura Digital
15 euros/ano

Assinatura Digital
15 euros/ano

Assinatura Digital
15 euros/ano

Assinatura Digital
15 euros/ano

Assinatura Digital
15 euros/ano

Assinatura Digital
15 euros/ano

Assinatura Digital
15 euros/ano

Assinatura Digital
15 euros/ano

REGIÃO DE LEIRIA